

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 221 — Preço 6\$00 — 30/10/80

abrir

Todos não são demais

As limitações de quem se vê confinado à informação que da capital se manda para os cantos de Portugal, e se refugia num esforço de atenção e de alguma reflexão para aqui poder merecer o interesse dos leitores, junta-se hoje, na altura em que este jornal se faz, a insuficiência acrescida de ainda não serem conhecidas as decisões da Conferência Nacional do PCP quanto às presidenciais.

Arrisque-se o vaticínio de que o PCP optará (terá optado) pela apresentação de um candidato próprio, afinal a única via de fazer da campanha eleitoral uma tribuna para exposição dos seus pontos de vista, no fim de contas uma solução sempre conjecturada, mas agora mais do que provável face à situação que, pelo PS, por Eanes, por Mário Soares, se criou.

A decisão do PCP, seja qual tenha sido, não parece susceptível de definir, senão parcialmente, a estratégica (?) da esquerda para o combate pelo regime. Porque a

decisão é forçosamente conjuntural e porque o PCP já admite implicitamente que Ramalho Eanes, não sendo o seu candidato, é o candidato do regime, o essencial vai permanecer como dúvida.

Dúvida se Eanes poderá reconstituir a pujança que a sua candidatura chegou a revelar, dúvida sobre quando a esquerda radical «descobrirá» o que distingue Eanes de Soares Carneiro, dúvida sobre os votivos que levam Mário Soares a isolar-se cada vez mais no seu irredutível narcisismo, dúvida sobre o efeito que todas estas dúvidas terão no cada vez mais duvidoso futuro de Portugal democrático.

Este Portugal democrático, só disso não há dúvidas, exige o esforço de todos que dele se reclamam. Daí que, da vitória possível só a esses se possa atribuir o mérito. Daí que, da eventual derrota, se não livrem das responsabilidades maiores os que, agora, o abandonam à sua sorte

ESPINHO NO GRANDE PORTO

— Aspiração que se aguarda

Pelo menos desde Herculano que a questão da descentralização dos vários poderes em Portugal tem vindo a ser considerada por políticos de vários quadrantes como um dos principais problemas que urge resolver para possibilitar um desenvolvimento real e mais harmónico do País.

Temos hoje uma Constituição que impõe a sua concretização, existe um generalizado consenso sobre a sua importância. Há já dados disponíveis sobre o alcance das medidas possíveis. Medidas que terão também, obviamente, implicações no concelho de Espinho, que aguarda a sua integração na zona do já chamado Grande Porto. Por isso, pela importância deste assunto, abrimos dossier para a sua informação nas nossas páginas.

LEIA NAS CENTRAIS

TRIBUNAL DE ESPINHO



CASAS VAZIAS, SENHORIZIO RECUSA ALUGAR...

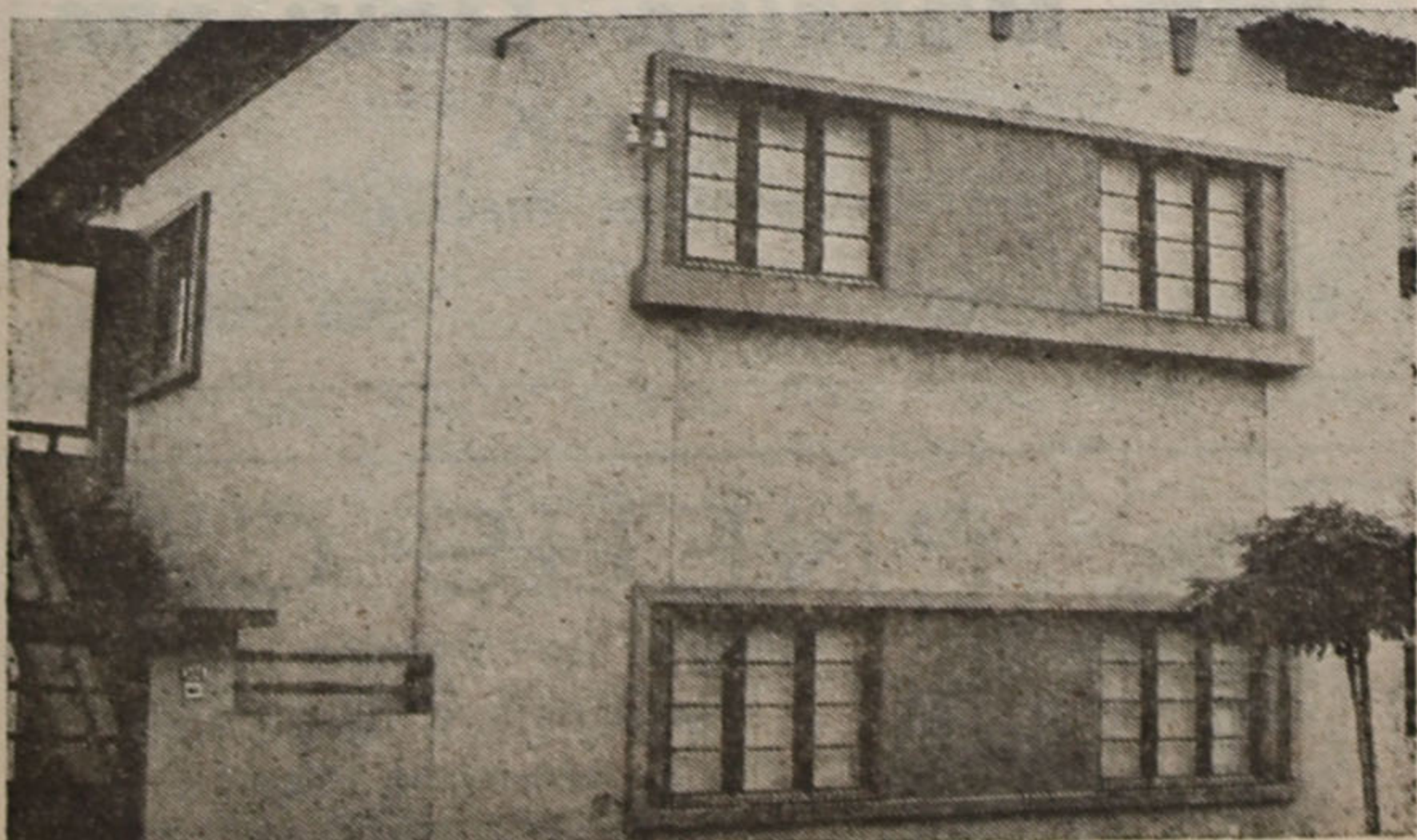
...e já lá vão três anos!

Numa altura em que, lhares as pessoas que procuram casa, na nossa cidade, ali na rua 35 entre a rua 20 e 22, estão, há três anos, três casas desabitadas.

Já em 1978 o nosso jornal se tinha debruçado sobre este estranho caso. Voltamos agora a recolher informações e, pasme-se, a situação continua na mesma.

O problema reside no facto de o senhorio, o sr. Almeida Barros, não as querer alugar e de ter tentado por meios menos correctos «fugir» às disposições legais que a tal o obrigam.

continua na página 3



Cortinadas, para não ser incomodado

MOVIMENTO A MAIS PARA PESSOAL A MENOS

No princípio deste mês, era frequente lermos nos jornais notícias provenientes de várias partes do País, que davam conta da habitual sobrecarga de trabalho que é costume verificar-se nos Tribunais portugueses, findas as férias judiciais. Movidos pela curiosidade, fomos ver como se passavam as coisas pela nossa Comarca. Assim, após a longa conversa que tivemos com o sr. Fernando Na-

biço, secretário do nosso Tribunal de há três meses para cá, conversa que, em princípio, se destinava quase exclusivamente a uma recolha de dados estatísticos sobre o período de início das actividades no País, e mais concretamente em Espinho, constatámos que muito mais haveria para dizer acerca do que actualmente se passa no Tribunal de Espinho.

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

É efectivamente impressionante o número de processos que, aquando do termo das férias judiciais, se acumulavam no nosso Tribunal: 3492 processos-crime, 245 processos cíveis, 2290 transgressões e 1555 cartas precatórias. Claro que tamanha quantidade de processos acumulados é facilmente atribuível aos dois meses das férias judiciais — os magistrados descansam (muito justamente), mas o mesmo não se passa com os infractores da lei! Além disto, parece que a burocracia, no foro judicial, em vez de tender a diminuir, aumentou, incrivelmente. Assim, uma sim-

ples transgressão ao Código da Estrada, que anteriormente era julgada numa forma relativamente simples, envolve agora uma fase subsequente a cargo dos Tribunais, ou seja um Auto de execução. Isto vem, na opinião do nosso interlocutor, triplicar o trabalho de cada secção de um Tribunal. Nós próprios tivemos ocasião de ver que uma simples transgressão punida com uma multa no valor aproximado de oitocentos escudos estava «historiada» num processo de cerca de trinta páginas! É, na verdade, demasiado...

continua na página 3

CIDADE

CRIMINALIDADE — UM LIGEIRO AGRAVAMENTO

«A grande afluência de veraneantes na época balnear» é a razão apontada pela P. S.P. para o ligeiro agravamento na criminalidade em Espinho registado no mês de Setembro, mormente no número de furtos de automóveis e velocípedes. No seu comunicado mensal, o Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública refere a actividade da corporação na «garantia da liberdade de reunião e expressão no âmbito eleitoral», não se tendo registado incidentes dignos de registo, salvo um ou outro caso menor de desrespeito pela lei eleitoral.

Os números mais significativos incidem nas detenções efectuadas (21), nos automóveis (2) e motorizadas (6) recuperados e nos inquéritos preliminares elaborados, 93, sendo 81 por criminalidade e 12 por acidentes de viação. Foram fiscalizados 273 veículos, visando especialmente «a falta de pára-lamas nos veículos, imposto de compensação e veículos licenciados e aprovados para carga e posteriormente alterados e utilizados como mistos». Esta actuação decorrerá ainda no corrente mês de Outubro.

DESOBEDIÊNCIA DÁ CAPTURA

É mau hábito de muitos automobilistas, principalmente aos sábados e domingos, pararem os seus carros, na rua 19, em fila dupla.

Foi isso que fez o sr. Manuel Soares de Oliveira. Ao ser-lhe chamada a atenção por um agen-

te da PSP, o sr. Oliveira recusou-se a tirar o carro. Tanta obstinação teve como consequência a sua captura e envio a Tribunal.

Servirá isto de exemplo para os restantes «clientes» habituais da dupla fila?

PAIXÃO PELA MÚSICA

É natural que quando alguém gosta muito de música compre um rádio, um gira-discos ou um gravador. Há, porém, certas pessoas que saciam a sua fome de música à custa dos outros. Deste tipo de gente se podem queixar os srs. Diamantino Soa-

res Silva e Manuel Leão Saraiva, porque, de dentro dos carros que tinham estacionados na rua 11, «desapareceram» dois leitores de cassetes, no valor global de 16.500\$00.

Quem andarà por aí a ouvir música roubada?

RUA 19 AINDA MAIS ESTREITA

Como os nossos leitores já terão com certeza reparado, ao fundo da Rua 19, há já algum tempo, decorrem obras. Até aqui tudo certol só que, gradualmente, as obras têm ultrapassado as suas «fronteiras» ocupando, em primeiro lugar, o passeio e, agora ocupando já cerca de um metro de estrada. Este facto agrava ainda mais os já conhecidos problemas de trânsito da «baixa» espinhense e põe em perigo a vida de muitos peões que são obrigados a sair do passeio.

Será que as entidades responsáveis vão permitir que esta situação continue por muito tempo?

Fica aqui o nosso alerta.

MAGUSTO DO PCP

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português levará a efeito, no próximo sábado, dia 8, pelas 21,30 h. no seu Centro de Trabalho uma Festa - Convívio - Magusto.

Nesta iniciativa aberta a todos os que queiram divertir-se e conviver, não faltarão os habituais comes e bebes e a música para cantar e dançar.

MAUS FIGADOS

Margarida Amorim e Maria Luísa Pereira queixaram-se contra Manuel Pinho e Fernando Paiva, por terem por estes sido agredidas à navalhada. Descobrem-se os motivos que levaram o par masculino a maltratar de tal forma o par feminino. Mas são, de facto, processos sujeitos de agir.

domínio terreno, é inevitável. É indiana.

Dia 4, Terça-feira

A LARANJA MECÂNICA

Maiores de 18 anos

Reposição da qualidade deste filme é coisa invulgar. Passados cerca de seis anos sobre a sua estreia, justifica-se plenamente a reexibição deste extraordinário filme de Stanley Kubrick, em que o seu testemunho anti-violência é apresentado precisamente por sofisticadas, mas brutais, formas de violência. Malcolm McDowell tem aqui o seu mais brilhante trabalho e é admirável a sua melomania exclusiva por Beethoven. Vá por nós, mesmo que deteste cenas de violência, e veja (ou reveja) um filme que é uma obra-prima do cinema moderno.

Pinto de Matos

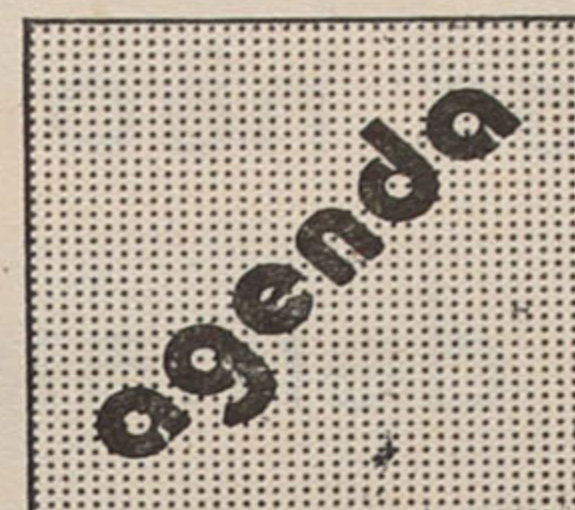
ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 264 - 1.º - Telef. 921218
ESPINHO

MARÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 - ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE - COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz e Olívia Silva (colaboradores de redacção).
Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES - COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
LUA 14 N.º 903 - TELEF. 921016
Tiragem média: 1.500 exemplares



Farmácias

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sábado — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Rifas da Nascente

28.ª Semana — Extração de 23-10-80

249	1.000\$00	António F. Couto da Silva
049	100\$00	José Manuel Menezes Leal Diogo
149	100\$00	Carlos Alberto Loureiro Silva
349	100\$00	Alfredo Casal Ribeiro
449	100\$00	Fernando José Costa Gomes
549	100\$00	Sérgio Pinhal G. da Silva
649	100\$00	Mário Casal Ribeiro
749	100\$00	Joaquim Domingos de Sousa
849	100\$00	G. A. N.
949	100\$00	Manuel Aguiar



Dia 30, Quinta-feira

A OUTRO METADE DO CÉU

Maiores de 18 anos

A contrapor à série de fitas brejeiras italianas que por aqui constantemente vão aparecendo, falhas de qualquer preocupação de qualidade, sabe bem assinalar uma película que abordando o mesmo género, o faz com uma dose de graça e malícia interessante. Realizado por Franco Rossi, nela participam Adriano Celentano e Moníca Vitti, nas personagens de padre e prostituta respectivamente — como não podia deixar de ser. Anuncia-se portanto um filme divertido e que não se deverá deixar de ir espreitar.

Dia 31, Sexta-feira

EUTANÁSIA DE UM AMOR

Maiores de 13 anos

No diversificado percurso ci-

nematográfico de Enrico Maria Salerno que vem desde o seu trabalho de actor em reconhecidas obras até à realização de inócuas mas pretenciosas fitas, um polémico tema é o escolhido para assunto em que ele também se quer meter: o aborto. Mas como era de prever, pouco de novo há a acrescentar ao já debatido. A registar talvez como motivo de curiosidade, a parturiente é a Ornella Muti. Que merecia melhor sorte, lá isso merecia.

Dia 1, Sábado

O TIGRE DO RIO KWAY

Maiores de 18 anos

O leitor que tem a mania que percebe muito de fitas só a deduzir pelo título diga lá, qual o género desta fita? De guerra! De «kung-fu»? De aventuras sem tipo definido?... Está muito enganado. É um «western» filmado em Itália cuja acção se desenrola no Texas. Do tigre?! Nem o rabo... e o Rio Kway fica na Ásia.

Dia 2, Domingo

O MILAGRE

Maiores de 13 anos

aconteceria de verdade se fitas destas por cá deixassem de aparecer. Embora isso seja do

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

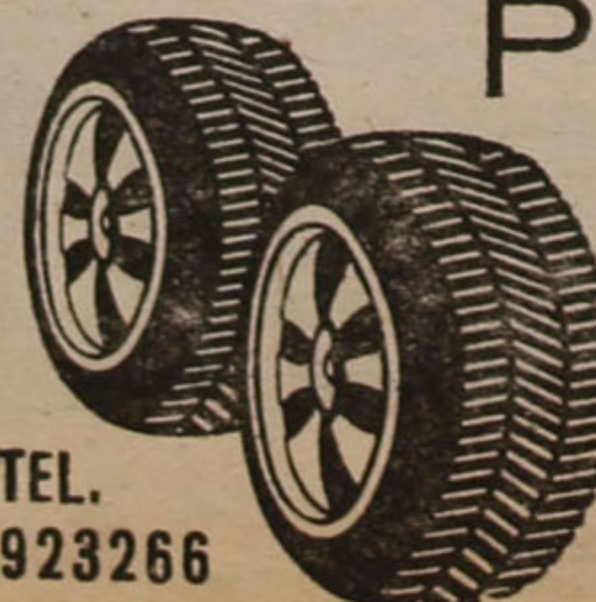
Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

M MOREIRA OCUUSTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL. 923266



TRIBUNAL A MENOS...

continuação da página 1

A ACTUAL SITUAÇÃO

Quanto a instalações, nem é bom falar! Enclausurados nas acanhadas instalações que conhecemos, muito vão fazendo, diariamente, aqueles que têm a seu cargo os mecanismos da Justiça na nossa Comarca. Cada um dos dois Juízos existentes tem apenas uma Secção, o que é, obviamente, pouco. Pelo menos duas Secções por cada Juízo seria, segundo o sr. Fernando Nabíço, a solução ideal para Espinho. Torna-se também necessário reparar que, segundo a nossa fonte, tem o Tribunal um movimento muito superior a muitos da sua categoria: por exemplo, o movimento financeiro mensal (emolumentos, etc.) orça pelos setecentos contos, quando o normal noutras Comarcas semelhantes ronda os duzentos! Significativo...

Por sua vez, a Secção Central,

que coordena o movimento administrativo do Tribunal tem apenas um funcionário! «Impossível» foi o adjectivo usado pelo sr. Nabíço para qualificar esta situação. Para além disto, o Tribunal de Espinho tem processos cronicamente atrasados desde a sua fundação, primeiro por falta de funcionários e depois por falta de Juizes. Apenas este ano o quadro ficou completo e, como se vê, é já insuficiente. É bem demonstrativo deste estado de coisas o facto de dois Delegados do Ministério Público trabalhando em «full-time», não conseguirem dar vazão a cerca de cinco mil corpos de delito... Indício elucidativo deste asoberbamento de trabalho é o facto de, presentemente se estarem já a marcar, em Espinho, julgamentos para Janeiro de 1981!

QUE SOLUÇÕES?

Algumas poderão ser apontadas. Desde a mais importante, até outras de não menor urgência. Evidentemente que a mais importante, sem a qual as outras se tornam quase impraticáveis, é a construção do Palácio da Justiça, cuja empreitada se encontra prestes a ser adjudicada. Mas não se pode ficar por aqui: é urgente o aumento do quadro do Tribunal que é manifestamente insuficiente e

que somente à custa de um árduo trabalho consegue, pelo menos, «aguentar a nau na tormenta!» A nível geral, é imperioso que o mecanismo judicial se liberte de todo o peso burocrático que lhe enferruja as engrenagens e lhe tolhe os passos. Isto, porém, é mal de que muitos outros sectores da vida pública se podem, justamente, queixar. Infelizmente.

CASAS DA PONTE DE ANTA MAIS CHAVES NA MÃO

Mais famílias contempladas com casas na Ponte de Anta deverão começar a mudar para lá nos próximos dias, segundo informações que recolhemos junto do Fundo de Fomento da Habitação. Prossegue, assim, a entrega de casas, que levou um grande avanço em finais de Setembro, altura em que dezenas de fogos foram entregues.

Mas, desta vez, as casas irão sendo distribuídas individualmente, à medida que for sendo possível, aguardando-se apenas que sejam entregues pelo empreiteiro para serem feitas as respectivas vistorias. Uma vez que há casas de vários tamanhos, é possível que a ordem de entrega aos novos inquilinos não venha a seguir rigoro-

samente a classificação estabelecida na lista, e isto porque pode dar-se o caso de ficar pronta mais cedo uma casa de um determinado tipo que é entregue a um concorrente que tenha ficado colocado abaixo de outros na lista final, enquanto estes terão de aguardar que fiquem prontas habitações apropriadas à sua família.

...E JÁ LÁ VÃO 3 ANOS!

continuação da página 1

OBRAS ETERNAS

Segundo nos disseram os vizinhos, o senhorio não precisa de as alugar e, sobretudo, quando as rendas não podem ser aumentadas...

Segundo ainda nos disseram, já várias pessoas se dirigiram ao senhorio com o fim de alugarem as casas, o que lhes foi sempre recusado. Para não o incomodarem até pôs cortinados nas janelas.

Segundo a legislação em vigor (Decreto-Lei 445/74 de 12 de Setembro), não poderá ser recusado durante mais de 120 dias o arrendamento de qualquer fogo que tivesse sido destinado a habitação no último arrendamento ou que, não tendo sido nunca arrendado, se destine àquele fim (...)» (Art. 5.º-1). Mas o senhorio leu, com certeza, que este decreto-lei diz

também que esse prazo de 120 dias pode ser prorrogado, «a fim de permitir a execução de obras de reparação ou beneficiação do fogo» (Art. 5.º-3), depois de tal intenção ter sido comunicada e homologada, pela Câmara. E vai daí, sempre que alguém queria alugar as casas, havia «obras»...

Se isto não bastasse, pegando ainda neste decreto-lei, ele faz a «sua» leitura do artigo em que da obrigatoriedade de alu-

guer se exceptuam, entre outros, «os fogos para habitação por curtos períodos em praias, campo, férias ou quaisquer lugares de vilegiatura, para uso próprio ou arrendamentos temporários» (Art. 5.º-4-d)). E eis que surge a desculpa de que as casas têm utilidade turística e estão entregues à Comissão de Turismo. Mas, no entanto, quando contactada, a Comissão de Turismo desconhece este facto, o que denuncia claramente o «golpe».

A LEI E A REALIDADE

A verdade é que a legislação em vigor estabelece um prazo de 120 dias para o arrendamento. Mas a realidade é bem diferente: já passaram anos e as casas continuam desabitadas, em «obras»... Naturalmente sem problemas de ordem económica, o senhorio aguarda nova legislação (já tentada pelo governo Mota Pinto) sobre a liberalização de fixação das rendas das casas, para então as alugar por uma renda exorbitante.

Num país como o nosso em que o problema da habitação atinge proporções assustadoras, em que milhares de jovens casais procuram casa para verem a sua situação resolvida, e outros tantos procuram-nas para usufruírem de condições melhores, e se vêem todos afectados por casos intoleráveis como este, que os órgãos locais ou outros não se dispõem a resolver. Durante quanto tempo ainda?

SUPERMERCADO DO LAR

CRISTALUZ O SEU CANDEEIRO

VEJA AS NOVAS COLEÇÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS 1980/1982

Agente das famosas marcas de PAPEIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalgá, Colloal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», L. Louças Teka, Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Candeeiros de Cristal da marca CRISTALUZ e outros

Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetes, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N/ ARTIGOS

Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

DOSSIER

A Constituição manda, o país precisa

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Entre os temas de política nacional que maior impacto irão ter nos próximos anos, a questão sempre falada e ainda adiada da regionalização em Portugal promete ir continuar presente com uma força tão grande quanto é certo que a sua efectivação é factor fundamental para a futura definição do País e levará a transformações políticas profundas na nossa realidade política, económica e social.

Espinho também não poderá ficar indiferente a este assunto, ainda que se possa pensar a uma primeira análise que no seu caso particular poderá não vir a ser dos concelhos mais afectados. Todavia, há pelo menos

dois aspectos que apontam para o contrário: por um lado, persiste, e cada vez com maior razão de ser, a já velha aspiração a deixar o distrito de Aveiro, transitando para o Porto; por outro, esta possível integração na já chamada Área Metropolitana do Porto, servirá para tornar ainda mais visível um fenómeno já hoje perfeitamente claro, que é o de uma certa suburbanização de Espinho em relação à grande cidade próxima, com as inegáveis vantagens que isso traz consigo, mas também com os inconvenientes que um processo de assimilação urbana, sobretudo se desenvolvido sem critérios definidos sempre arrasta consigo.

Felizmente, perante assunto de tamanha importância para a futura definição do País, todos estão de acordo pelo menos quanto à necessidade de proceder a uma efectiva descentralização de funções e à desconcentração de serviços, posição aliás já assumida no texto constitucional. Onde as opiniões divergem é no que respeita aos processos a seguir para atingir esse fim. Isto significa que sendo a questão da regionalização um processo que requer análises e decisões altamente técnicas, ela impõe, acima de tudo, opções políticas de fundo, e aí é inevitável que as diferentes perspectivas venham ao de cima.

PORTUGAL INTERIOR COLONIZADO

A partida, a realidade em análise é a mesma: Portugal é um país com um desenvolvimento global reduzido, situação que é ainda agravada pelo facto de ao longo do território se encontrarem zonas com um grau de desenvolvimento apreciável, coexistindo com outras pouco mais que subdesenvolvidas. De facto, pode dividir-se o território do Continente em duas grandes áreas com características distintas: uma, constituída pela faixa costeira ocidental entre Braga e Setúbal e estendendo-se trinta ou quarenta quilómetros para o interior; a outra, constituída pelo resto do território (com possível excepção de uma parte do Algarve, em que o desenvolvimento turístico originou oportunidades e problemas especiais). A primeira, com uma área igual a cerca de 1/4 da superfície total do Continente, tem cerca de 2/3 da população total e a ela correspondem 4/5 do produto total e 9/10 da produção da indústria transformadora. Aí se situam também as melhores vias de comunicação, a maior e melhor parte do equipamento colectivo, a maioria dos serviços de informação e (especialmente em Lisboa) a maior parte da capacidade de decisão política, económica e financeira — em suma, o poder. Na outra área, com excepção de algumas zonas peque-

nas e pouco representativas, a actividade produtiva predominante é a agricultura, frequentemente uma agricultura subdesenvolvida e pobre, peada por métodos arcaicos, tecnologias obsoletas e estruturas irracionais. Muitas vezes, também, existem recursos naturais não explorados, ou cuja exploração, levada a cabo a partir do exterior, praticamente não beneficia as populações locais.

Acresce ainda que as relações económicas entre estas grandes áreas acentuam e reforçam as diferenças apontadas assistindo-se, em muitos casos, à transferência de recursos do interior para a faixa costeira sobretudo através de produtos agrícolas, da aplicação de capitais e da emigração dos elementos mais válidos da população do interior que procuram nas regiões mais desenvolvidas ou no estrangeiro realizar as suas aspirações a uma vida melhor. Em termos práticos, pode dizer-se que a relação existente entre as zonas de interior e as regiões mais desenvolvidas apresenta todas as características de uma relação de domínio colonial. Isto significa que é necessário alterar profundamente as relações entre regiões ricas e pobres, no nosso País, para quebrar o círculo vicioso do subdesenvolvimento a que estas têm estado condenadas.

NÓS E O LEITOR

RUAS DE ANTA

«A Junta de Freguesia de Anta mandou podar as valas da Rua da Capela do Barros mais ou menos há dois meses, mas desde então o lixo ficou lá na rua, nunca mais o foram retirar. Por isso, gostaria de alertar a Junta para que tome o devido cuidado de mandar fazer o serviço completo,

pois para fazer o que fizeram mais valia estar como estava, pois ao menos não impedia o trânsito. E o certo é que a Junta mandou limpar a Rua da Sebe, em Esmojães, e o mesmo fizeram no local onde o senhor Nogueira da Silva, depois de ver lá o lixo a monte, mandou deitar as silvas do quintal dele

e o lixo do armazém de vinho. Por isso, é preciso que os senhores da Junta tomem em devida conta que a Rua da Sebe foi feita de novo pelo Povo, que deu o dinheiro e que quer aquilo limpo.»

Maria Ema da Silva Gomes

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital N.º 82

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «SANITÁRIOS PÚBLICOS SUBTERRÂNEOS A CONSTRUIR NO MERCADO SEMANAL».

BASE DE LICITAÇÃO 1.550.000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 38.750\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes classificados como empreiteiros de obras, titulares do alvará de 1.ª Categoria ou Categoria única — Construção Civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

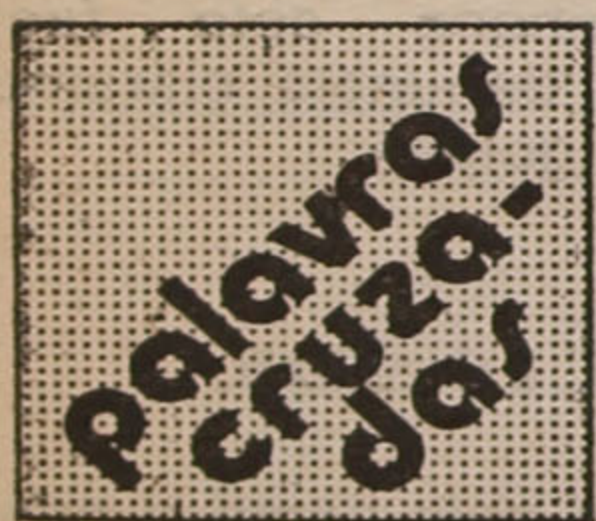
Os depósitos podem ser substituídos por quantia bancária, nos termos da Lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Outubro de 1980.

O Presidente da Câmara
José Fonseca



N.º 89

HORIZONTAIS

1 — O que alguns nadadores usam para nadar mais depressa; 2 — Antigo antigo; prata; tem que o fazer às cartas; 3 — Instituto Nacional de Investigação Científica; diz a publicidade que «é muito giro» ter um automóvel destes; 4 — Intervalo musical entre teclas consecutivas no piano; bebida alcoólica a que se costuma juntar água tônica; 5 — Esta senhora, na hierarquia nobiliárquica, vem logo a seguir à viscondessa; 6 — Muito falado, este último filme de Bernardo Bertolucci; termo inglês usado para designar um pequeno episódio teatral dentro de um espectáculo; 7 — Pronome pessoal; supressão de uma letra no fim de palavra; 8 — Testemunhel; característica do electrão; monarca; 9 — Azedo; central sindical francesa, ligada ao P.C.F.; miser; 10 — Divindade dos índios americanos, segundo as histórias aos quadrinhos; mim; 11 — Uma das modalidades mais

diffíceis das corridas em atletismo.

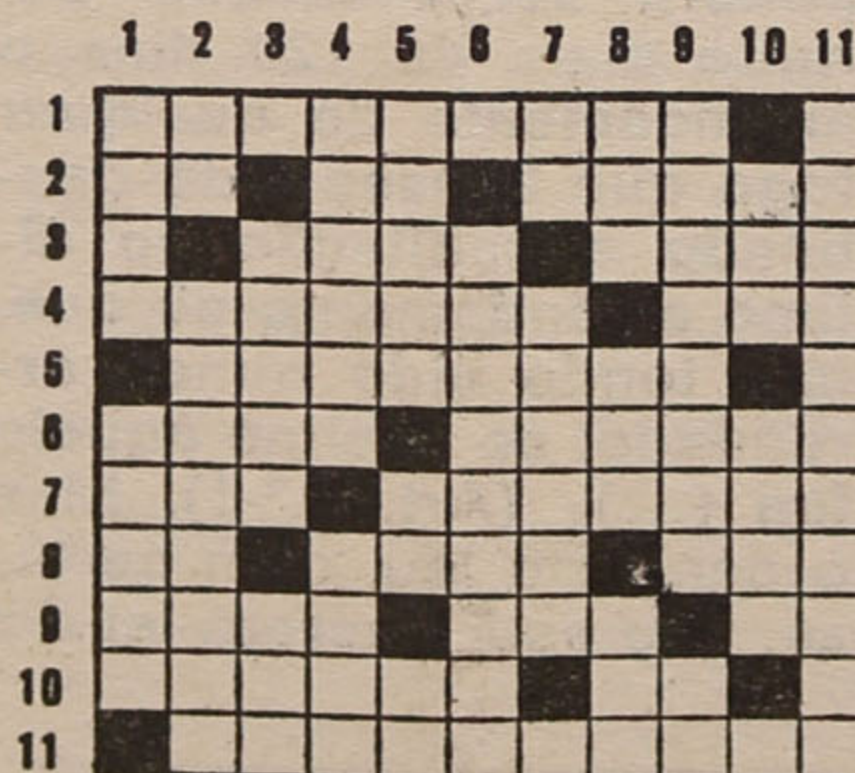
VERTICAIS

1 — Fortuna; conduzem; 2 — Alumínio; fervura; 3 — Atrai por efeito magnético; Rendimento Nacional Bruto; 4 — Expulsara; tantos quantos os jogadores em campo numa equipa de voleibol; 5 — Faço a alguns remédios antes de usar; Armada Portuguesa; consoante dobrada; 6 — Distinta; 7 — Campeão; rio do Vietname, que teve um importante papel estratégico durante a guerra com os americanos; 8 — Também não; Secretaria de Estado da Cultura; que te pertence; 9 — Crocodilo na América; freguesia de Oliveira de Azeméis; 10 — Como já se chamou a ANOP; Companhia Portuguesa de Electricidade e Minas; 11 — O nome por que ficou conhecida a guerra de 1914-18.

SOLUÇÕES DO N.º 88

HORIZONTAIS

1 — Parachoques; 2 — Coe; obus; 3 — Desgaste; op; 4 — Ida; BTU; aso; 5 — Ne; puenil; 6 — Mussolini; 7 — Moucha; uh; lf; 8 — Alacre; opte; 9 — Riera; nir; 10 — Ce; nivelado; 11 — ASDI; Aroso.



VERTICAIS

1 — Dinamarca; 2 — Acede; ol; és; 3 — Rosa; muar; 4 — AEG; Puccini; 5 — Abusarei; 6 — Hostes; erva; 7 — Obturou; aer; 8 — Que; ilhó; ló; 9 — Ali; prá; 10 — Os; nítido; 11 — Soporífero.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

REGIONALIZAÇÃO

— Descentralização não pode ficar no papel

SUBDESENVOLVIMENTO, QUE FAZER ?

Mas se a definição da situação real existente e os factores que a condicionam é relativamente fácil de fazer, o mais importante será, a seguir, encontrar as medidas que permitam fazer face a essa situação e ultrapassá-la. Para isso, é preciso, em primeiro lugar, elaborar

uma política de despesas públicas que beneficie particularmente as regiões que se encontram em pior situação. Simultaneamente, há que definir uma política de preços que, através da atribuição de subsídios e privilégios fiscais contribuam para atrair certas actividades,

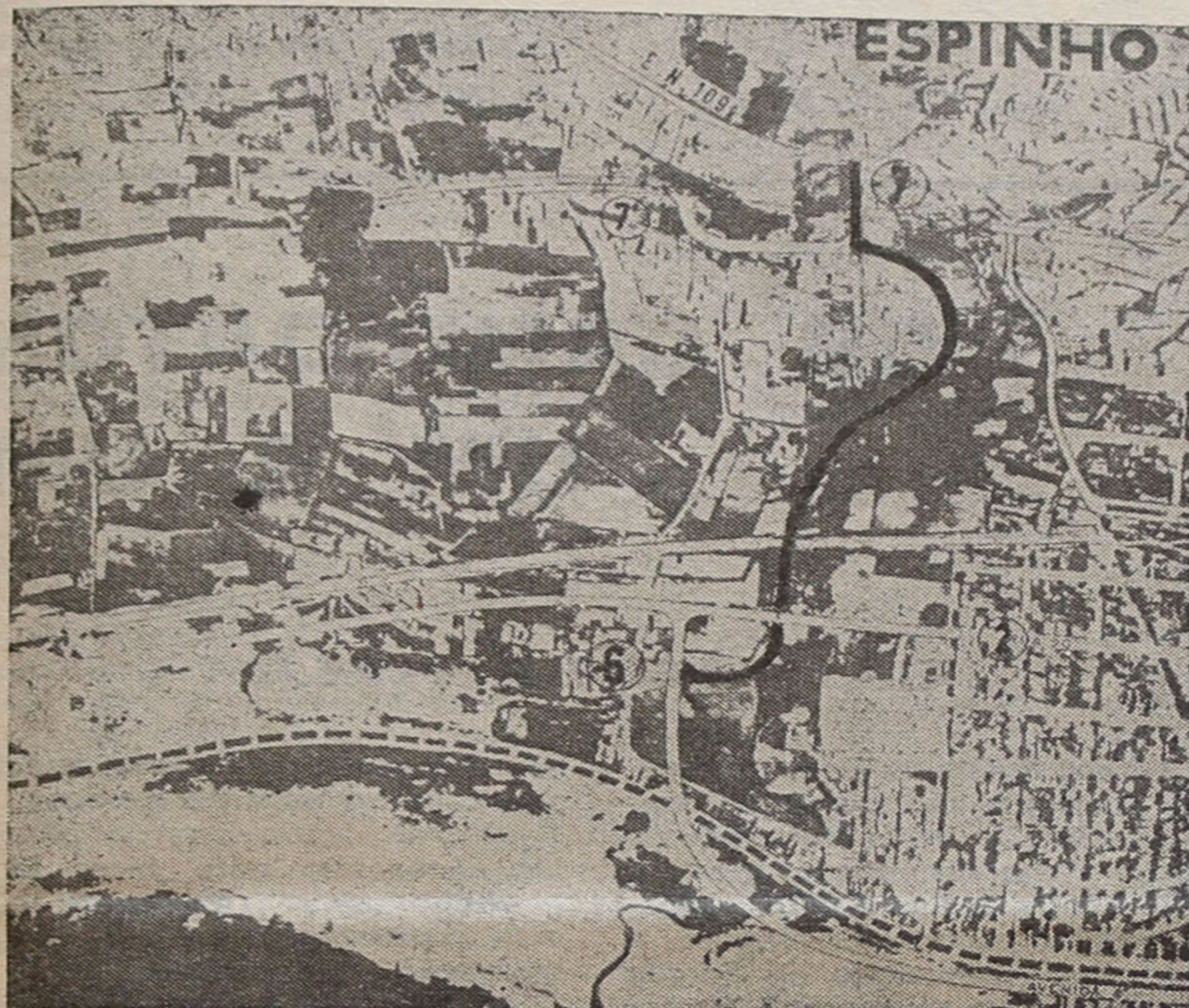
particularmente as industriais, para essas regiões. Depois, é imprescindível tomar medidas destinadas a promover uma fácil e rápida circulação da informação acerca de oportunidades (de emprego, de investimento) nas diversas regiões, medidas de formação e reciclagem profissional, apoios à fixação de mão-de-obra, etc. Finalmente, é questão fundamental seguir uma política de devolução do poder às regiões, transferindo uma parte importante do poder económico e político do centro para as regiões periféricas, através da descentralização aos vários níveis.

Convém todavia notar que nem só os argumentos económicos e técnico-administrativos justificam a importância e a urgência de se proceder a uma efectiva descentralização. É que há um argumento de natureza política que, por si só, contribui decisivamente para justificar a necessidade da descentralização: pela sua própria natureza, a descentralização torna os centros de decisão acerca dos problemas regionais mais próximos das pessoas mais interessadas nessas decisões, porque por elas mais directamente afectadas: os cidadãos da própria região. Esta proximidade confere-lhes a possibilidade de participarem, mais directa e activamente, na preparação e adopção das decisões. Tal facto reveste-se de uma tripla vantagem. Por um lado, as solu-

ções a que se chegará deste modo serão enriquecidas pela participação dos principais interessados e serão, portanto, potencialmente melhores do que se forem preparadas e tomadas na capital nacional. Por outro lado, os cidadãos sentir-se-ão mais directamente empenhados na implementação de decisões que são deles mesmos, na medida em que participaram activamente no processo da sua preparação interessando os cidadãos a participação directa e activa nas decisões de âmbito regional contribuirá significativamente para e interessar os cidadãos na vida política, não só regional como também, nacional.

Mas, como é evidente, a regionalização só atingirá todos os objectivos se for acompanhada de todo um conjunto de medidas políticas adequadas. Se assim for, e contando com o dinamismo que tal criará, uma regionalização realizada em termos correctos e uma descentralização que não seja apenas simbólica podem constituir o primeiro e o mais importante passo no sentido de encarar de frente os problemas do subdesenvolvimento de uma larga área do nosso País.

— dados recolhidos em «Contribuições para a elaboração de um Livro Branco sobre a regionalização em Portugal», da Comissão de Planeamento da Região Norte



ESPINHO:

INTEGRAÇÃO DESEJÁVEL, MAS...

Dentro deste problema da regionalização, Espinho verá também definida a sua situação de município ambigualmente dependente de Aveiro mas na realidade com a sua vida económica, social e cultural intimamente ligada ao Porto. As centenas de trabalhadores que diariamente viajam entre Espinho e Porto estabeleceram já, na prática, uma ligação intensa que faz hoje de Espinho uma área suburbana em relação à cidade invicta.

Reconhecendo essa realidade visível, está prevista a integração de Espinho na futura Área Metropolitana do Porto, juntamente com os concelhos de Gondomar, Gaia, Matosinhos, P. de Varzim, Valongo, V. Conde e Porto. Com esta evolução que se espera para os próximos anos, é de supor que alguns problemas que vêm afectando Espinho e as suas gentes venham a ser encarados de outra maneira. É o caso, entre outros da rede de transportes públicos que estabeleça a ligação com a metrópole vizinha, e que poderá vir a ser substancialmente melhorada. Por outro lado, também ao nível dos cuidados de saúde alguma coisa poderá mudar, com a finalmente concretizada integração do hospital de Espinho na área hospitalar do Grande Porto, o que poderá trazer algumas vantagens. Refira-se aliás, que há pelo menos um sector em que as transformações são já realidade ou seja, a participação do concelho de Espinho na resolução do problema da recolha e tratamento de lixo que está a ser feita colectivamente a nível das câmaras do Grande Porto. Isto para não falar no campo do desporto, onde a ligação ao Porto é já um facto adquirido.

Todavia, a esperada, inevitável e desejável integração na Área Metropolitana do Porto deverá ser devidamente acompanhada pelos poderes públicos, no sentido de o processo ser controlado e procurar evitar alguns inconvenientes que daí poderão advir, nomeadamente uma maior tendência para fazer de Espinho um dormitório do Porto e retirar-lhe, através da absorção pela grande cidade, a individualidade que ainda a caracteriza e favorece.

Bases da Associação de Municípios

A primeira proposta de texto de «Bases» relativas à criação da Área Metropolitana do Porto foi já elaborada em 1977, e foi motivo de discussão e aprovação nos vários órgãos de poder local dos municípios interessados. Para melhor documentação dos nossos leitores, transcrevemos alguns dos aspectos mais importantes previstos nas «Bases».

Base I

A Câmara Municipal é autorizada a associar-se com as demais dos concelhos integrantes da Área Metropolitana do Porto, com elas constituindo uma Associação de Municípios.

Base II

A Associação de Municípios, terá por objecto, a prosseguir por si ou associada, sob qualquer forma permitida por lei — designadamente em unidades empresariais dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira —, através de todos ou de algum dos municípios nela integrados:

a) elaborar o plano de estrutura na Área Metropolitana do Porto, desenvolvendo as acções dependentes, complementares e acessórias respectivas;

b) distribuir energia eléctrica, a quaisquer tensões, bem com explorar as redes distribuidoras dos municípios associados e quaisquer outras que venha a adquirir ou lhe venham a ser confiadas;

c) assegurar a satisfação das necessidades primárias de salubridade e bem-estar das populações, incumbindo-lhe desenvolver as acções e iniciativas para tanto reputadas necessárias e/ou úteis e, especialmente, de captação e abastecimento de água potável, drenagem e depuração de águas residuais, remoção, tratamento e destino final dos lixos e utilização das infraestruturas existentes de saneamento básico, pelos estabelecimentos comerciais e industriais localizados na sua área.

Base III

A Associação terá os seguintes órgãos:

a) uma Assembleia intermunicipal;

b) um Conselho Executivo;

c) uma Comissão de Fiscalização.

Base VII

Competirá à Assembleia Intermunicipal:

a) definir os objectivos e os empreendimentos a realizar pela Associação;

b) apreciar, discutir e aprovar, rejeitar ou modificar os planos anuais e plurianuais de actividades e financeiros e os orçamentos de exploração e investimento para o ano seguinte, respeitantes às actividades directamente exercidas pela Associação;

c) apreciar o relatório do Conselho Executivo e discutir e aprovar, rejeitar ou modificar o balanço e as contas de exercício, bem como o respectivo parecer da Comissão de Fiscalização;

d) deliberar sobre a alteração dos estatutos, transformação, fusão, cisão ou dissolução da Associação;

e) tomar posição, perante os órgãos do Poder Central, sobre assunto de interesse para a Associação;

f) pronunciar-se sobre quaisquer assuntos de interesse para a Associação e emitir os pareceres ou recomendações que considerar convenientes;

g) eleger os membros da Mesa da Assembleia;

h) exercer as demais atribuições que lhe sejam conferidas pelos estatutos.

Base XI

1. A Associação e as entidades criadas ao abrigo do disposto no corpo da Base II poderão socorrer-se das seguintes formas de financiamento:

a) empréstimos a curto, médio e longo prazo, em moeda nacional ou estrangeira;

b) financiamentos externos, ao abrigo de programas de auxílio de organizações internacionais.

c) participações;

d) utilização dos depósitos de garantia de pagamento de consumos ou serviços, até à concorrência de noventa por cento do seu valor.

PAÍS

VERGONHA, PRECISA-SE!

Há muitas coisas que fazem impressão à Direita. Uma delas é a qualidade. No fundo, talvez seja questão de inveja. Com raras excepções, a qualidade está à Esquerda — como é evidente na cultura, nas artes, nas letras, embora nem sempre seja tão evidente na política...

Sentindo-se porventura atingida na sua mediocridade, a Direita feita Televisão — ou seja, Proença de Carvalho — reagiu como reagem os médicos feridos no seu orgulho balofo: à bomba. Que é como quem diz, liquidando. Não tinham ainda Televisão suficiente por sua conta!

Proença de Carvalho não é um jornalista. É um negociante. Negociante de tudo, não só dos seus largos interesses na Torralta. Também negociante de política. Acusado por Sá Carneiro de ser — o que era... — «ministro da propaganda» de Mota Pinto, ele é agora, de Sá Carneiro, um «menino de coro». Querido.

Proença de Carvalho quer fazer coisas. Quer dar nas vistas, levando uma certa água a um certo moinho. E quer salvar as aparências, invocando — sacrílego — o deus da qualidade.

O espectador de mediano sentido crítico consegue apontar, num repente, boa dúzia de programas televisivos a requerer urgente reestruturação. A requerer qualidade. O Telejornal, por exemplo, imbecil e despedido boletim oficial do Governo — incluindo o impagável Soares Carneiro, que é preciso disfarçar de presidente da República.

Proença de Carvalho não vê isso. Vê mais além... A sua cruzada de qualidade virá-se para o serviço noticioso do 2.º canal, para a Informação-2, aquele «jornalinho» que, apesar de tudo, deixa «só» a léguas o seu congénere (?) da RTP-1...

Corajosamente, culturalmente, superiormente, Proença de Carvalho fala em reestruturação, em isenção, em respeito pela democracia, em critérios estéticos, em infor-

O QUE ELES DISSERAM

«O PS demitiu Mário Soares e elegeu o general Ramalho Eanes como novo secretário-geral e líder político do Partido Socialista».

— Ribeiro e Castro (portavoz do CDS).

«Não se trata de apreciar se se é contra ou a favor do secretário-geral mas tão-só, se, para a defesa do regime democrático-constitucional, se deve ou não continuar a apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes.»

— Mário Soares (in «carta aos Socialistas»).

«Desta vez parece que a trajectória política de Mário Soares está em declínio.»

— Jornal «La Suisse».

«Quando os reaccionários começam a fazer elogios a dirigentes democráticos, alguma coisa está errada na actividade destes.»

— Alvaro Cunhal.

«O meu candidato era Sá Carneiro, mas ele entendeu que não era oportuno candidatar-se. Eu respeito essa decisão, mas foi pena.»

— Helena Roseta

«Quando o campo alentejano tiver só agrários, coelhos, perdizes e raposas, será que a AD ainda terá o desgosto de encontrar lá algum voto escondido da APU?»

— Helena Cidade Moura

«Eu pergunto se tenho ou não tenho razão?»

— Ramalho Eanes

«Só com a subida de Soares Carneiro à Presidência da República a democracia prosseguirá a sua marcha triunfal.»

— Comissão Política do Faro do PSD

«E o povo até já sabe agora, por exemplo, que foi Pires Veloso o primeiro nome apontado pelo próprio Sá Carneiro como devendo ser o candidato a apoiar pelo PSD às eleições presidenciais de 1976.»

— MAVE (Movimento de Apoio a Pires Veloso)

LUSITÂNIA

Out./80

PROENÇA SUPERSTAR!

Com o ar satânico que lhe é habitual, o Presidente do C.A. da RTP, Proença de Carvalho, anunciou que o serviço informativo do 2.º canal seria suspenso até 20 de Novembro, para reestruturação. Se «bem» o disse, «melhor» o fez. Assim, devagarinho, a RTP-2, como quase tudo a nível informativo, vai voltando ao «antigamente». Ou, por outras palavras, se você, leitor, for masoquista, veja o Telejornal na RTP-1 às oito da noite e, para reincidir no sofrimento, passe para o canal 2 às nove e meia. Só as moscas é que mudam, isto a nível de número de canal...

QUESTÃO DE CORES

Durante o fascismo, havia nos meios de comunicação social o cuidado de, em vez de usar a palavra «vermelho», a substituir por «encarnado». Assim se evitavam conotações políticas, e se salvaguardava a (des)honra do... sistema!

Será por acaso que o «encarnado» já voltou à terminologia lusitana, em vez do vivo vermelho, por obra e (des)graça do governo-AD? Assim parece, atendendo a um anúncio que começou a aparecer na Rádio Televisão do Proença, e no qual publicitando uma marca de baterias, uma menina fecha o «spot» dizendo (sic): «Vermeilha... não!!! Encarnada...». Esta última palavra é, no referido anúncio, pronunciada em tom cantado, como é óbvio, atendendo às actuais circunstâncias.

VINGANÇAZINHAS

O cristão-democrata, seráfico, e ainda por cima ministro dos Negócios Estrangeiros e, ainda mais por cima, vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, resolveu retirar o passaporte diplomático ao Gen. Costa Gomes. Será uma espécie de «vingança ao chinês», porque o Gen. Costa Gomes se tem empenhado no desanuviamento e na paz no Mundo? É bem possível que sim, já que o Prof. Diogo tem feito precisamente o contrário disso...

mação moderna. Fala. Apon-ta. Dispara.

Como é hábito na Televisão, carpinteira-se mais uma solene «prateleira» onde serão alinhados aqueles cujas vozes desafinam. Perdão, aqueles que «estão fadados para mais altos voos». Fazer a informação diária? Não! É baixo. É simples. É para os novos, para os inexperientes, para gente de segunda. Essas vozes não farão mais a Informação-2. Vão para o «Centro Especializado no Tratamento de Trabalhos de Fundo das Grandes Questões da Civilização». Criou o Proença. Deo gratias.

Enquanto os jornalistas se dispõem criteriosamente na «prateleira», admitem-se uns quantos para o serviço quotidiano. Vêm do «Correio da Manhã», do «Comércio do Porto», do «Diário de Notícias». A maior parte não vem de sítio nenhum que se conheça. Traz, no bolso, um cartão de visita de quem nunca foi jornalista mas... é Poder! Traz, talvez, um certificado de bom comportamento político, moral e civil. Traz uma declaração de subserviência. Traz um cartão partidário. Traz a incompetência disfarçada de boas maneiras e perfume caro. Traz de tudo isso um pouco: livre acesso à Televisão de Proença. Senhoras e senhores, vai começar a Informação (com o grande e, certamente, ao serviço do povo português, livre, democrático e pluralista).

Cai o pano por sobre os pescoços dos malditos. Proença de Carvalho, ágil, move os cordelinhos. Ri.

A claqué chegou atrasada, ninguém bate palmas. É um espectáculo.

OS CANDIDATOS UM A UM

GALVÃO DE MELO

«Como Ramalho Eanes e Soares Carneiro são dois candidatos militares no activo, certamente contando cada qual adeptos nos quartéis, estão, conscientes ou inconscientemente, a empenhar demasiado as Forças Armadas no processo político em curso, o que, a continuar, só pode conduzir a uma de duas situações: confrontação violenta indesejável ou nova ditadura também indesejável.»

«Sou o candidato da conciliação.»

«Ramalho Eanes não era o salvador em 1976, mas também é capaz de não ser o pior em 1980.»

«Nenhum de nós faz ideia de quem seja o candidato proposto pela AD. Ainda ninguém disse por que o tinham escolhido, nem constam do seu curriculum

as virtudes que teriam levado a propor semelhante pessoa.»

«A AD é um arranjo eleitoral necessário para fazer face à conjuntura de momento mas sem consistência para tornar a coligação permanente.»

«Critica-se ferozmente a Esquerda — tratada como réu de tudo o que de mal acontece neste país —, esquecendo o general Soares Carneiro, esquecendo a AD, esquecendo o dr. Sá Carneiro que, ele próprio, fez quanto pôde para inscrever o PPD na Internacional Socialista. Hoje o principal partido da AD só não pertence à «tão odiada» Esquerda porque a intenção e esforços do dr. Sá Carneiro não resultaram. Está mais à vontade o CDS: o seu líder nunca se pretendeu de Esquerda.»

MARTINS PEREIRA

Júlio Martins Pereira, morador em Alegrete, Recarei, já foi guardador de ovelhas, operário de serração, mineiro e emigrante clandestino. Hoje é operário-rendeiro e... candidato à Presidência da República.

Diz que sabe «o que é passar fome de cão, trabalhos duros e necessidades» para sublinhar a sua «ligação aos pobres». Reconhece a sua falta de preparação política e cultural mas argumenta que «há dois mil anos, o filho de um carpinteiro se lançou para o mundo e conseguiu fazer uma boa obra.»

Júlio Martins Pereira tem uma posição de crítica em relação a todas as candidaturas à Pre-

sidência já anunciadas. Melhor, abre uma excepção para Aires Rodrigues, cuja candidatura admite estar «ligada aos interesses dos trabalhadores em geral.»

Sobre a tão falada conferência de Imprensa de Ramalho Eanes — que despoletou a funda crise do PS —, o candidato Martins Pereira afirma que se tratou de «mais uma machadada nos interesses dos trabalhadores». Diz esperar que os partidos de esquerda se unam para apoiar um candidato que defenda as conquistas de Abril e que dê condições de sobrevivência aos trabalhadores. Se tal acontecer, garante que retirará de imediato a sua candidatura.

RAICA

Modas
• Confecções

Rua 82 n.º 101 - Tel. 922898
ESPINHO

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Talho e Charcutaria CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura - Seniores**AAE, 7 — F. C. PORTO, 5****Uma questão de «camisolas»...**

Com o Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis bem emoldurado de público, a equipa espinhense conseguiu a sua primeira vitória neste torneio depois de sofrer duas derrotas e um empate em casa. A afluência grande de público, não terá sido estranho o facto de Vitor Hugo se apresentar pela primeira vez na «fábrica» onde foi feito, vestido de cor diferente. Pena foi que parte do público tivesse tido um comportamento bastante severo para com o jovem hoquista, e que teve um peso grande na apagada exibição de Vitor Hugo, muito longe daquilo a que nos habituou.

O jogo em si, caracterizou-se por um domínio quase constante dos academistas face a um Porto que foi uma sombra daquela equipa de épocas anteriores. Ganhando rapidamente ascendente no marcador, a A.A.E., ao intervalo já vencia por 3-1. Reatada a partida, e numa cavalgada empolgante, chegou aos 6-1.

A expulsão definitiva de Antero, colocando os espinhenses em inferioridade numérica, ditou, simultaneamente, uma natural quebra que se saldou no 7-5 final. Resultado lisonjeiro para o F. C. P. onde se notou uma falta de sincronização flagrante, agravada pelo estado psíquico de Vitor Hugo. Os espinhenses fizeram a melhor exibição da época. Se bem que todos os seus elementos tenham estado em bom plano, será talvez de salientar a actuação do médio Sousa, um ex-júnior cheio de garra e com uma técnica que, com a rodagem necessária poderá ser brilhante. Também Antero, (outro ex-júnior) enquanto jogou, foi aquele avançado-operário que vai a todas e não poupa esforços. O guarda-redes Ismael, esteve muito seguro e atento ao jogo, rubricando mesmo algumas defesas espectaculares. Manuel José, com a sua experiência foi muito útil ao conjunto e Rocha foi o finalizador eficaz de todo o (bom)

jogo que vinha de traz.

A arbitragem teve cor azul-branca demais (como é, infelizmente, hábito, no hóquei patinado nortenho) para além de ter actuado sem juízes de baliza.

Para concluir, a ficha do jogo:

Árbitro — Anibal Santos

A.A.E. — Ismael, Manuel José (1), Sousa, Rocha (4), Antero (2), Rui Lacerda, Maia e Joaquim Silva.

F.C.P. — Domingos; Vale (2), Alves, Vitor Hugo (1) Zé Fernandes, Vitor Bruno (2), Rui Costa e Castro.

OUTROS RESULTADOS**Infantis**

Flor da Mocidade, 2
AAE, 7

Seniores

Paço do Rei, 3 - AAE, 5

VOLEIBOL — Espinho, 3 - A. S. Mamede, 2

O Sp. Espinho é agora o guia isolado do campeonato da I Divisão. É isso que conta, diz a classificação, é uma posição de privilégio que o clube já não conhecia há vários anos. No entanto, bastou a juventude e o valor de meia-dúzia de jovens (a maior parte com idade de juniores) vindos de S. Mamede para fazerem tremer uma equipa recheada de nomes consagrados e apontada como séria candidata ao título máximo nacional.

O jogo de domingo não retirou aos «tigres» esse favoritismo, mas fez perceber que ainda há muito a trabalhar e que não sobra condição para enfrentar as tarefas por certo mais difíceis que se lhe depararão ao longo da época.

O Espinho começou a jogar mal, sem «chama», mas ninguém levou a mal dada a relativa naturalidade com que venceu o primeiro «set»: 15-11. O segundo foi muito parecido e o resultado repetiu-se: 15-11. Parecia fora de questão a discussão do resultado e até se pensava que o terceiro «set» seria ainda mais fácil, dado que a Académica de S. Mamede apenas dispunha de dois suplentes,

enquanto o Sp. Espinho se dava ao luxo de fazer circular pelo campo todos os seus doze jogadores, com a única excepção de José Moreira que se manteve sempre em campo. Talvez pelas demasiadas flutuações no «seis» espinhense (ou talvez não), a verdade é que o terceiro «set» não foi nada fácil e acabou por se concluir por um 15-17, depois de o Sp. Espinho dispor de uma «bola de encontro» aos 15-14.

«Coisas que acontecem», terão pensado alguns, crentes em que tinha sido um mero acidente. Mas os jovens de S. Mamede (alguns «internacionais» juniores) ganharam confiança e expli-

caram de modo muito rápido a sua interessante carreira, face à desorientação da formação local: 8-15.

Veio a negra e com ela a inversão (finalmente) da marcha dos acontecimentos, com os visitantes menos fogosos e o Sp. Espinho mais determinado: um 15-9 a resolver o assunto e a apagar o susto.

DAVID «DO CAMPO»

No início do jogo, foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento, nesse dia do popular David «do Campo», que durante longos anos de funcionário do SCE, soube granjear a simpatia de todos quantos com ele privaram.

III Divisão — AAE, 3 - Praia da Aguda, 0**Juvenis — Esmoriz, 3 - AAE, 0**

A concludente vitória do Esmoriz (parciais de 15-4, 15-2 e 15-5) resume em si a história do jogo: uma equipa experiente, dado manter os mesmos jogadores há já três épocas, e uma outra inexperiente e relativamente desconhecadora do «métier» voleibolístico uma vez que alinhou com nada mais nada menos de três jogadores que este ano fazem a sua estreia em jogos oficiais.

O próximo jogo da Académica será com os campeões nacionais da época passada, que como se lembram e para regozijo dos desportistas locais, foi o Sp.

Espinho. Este ano com os jogadores que subiram dos iniciados e com os que se mantiveram, a equipa saiu reforçada e promete mesmo repetir a façanha do ano passado: a conquista do título. Portanto já sabe, 2.ª feira, às 21,30 horas, poderá assistir a um jogo que embora não deva ter grande história, é curioso pelo facto de opôr as duas equipas da nossa cidade concorrentes a este campeonato regional.

ANDEBOL

Nacional da I Divisão

SCE, 34 — Desp. Póvoa, 17

Maia, 27 — SCE, 32

DESPORTO**SPORTING, 4 - SP. ESPINHO, 1****Lembram-se do Paraty?**

Muitos espinhenses ainda não o esqueceram. Foi há uns bons sete ou oito anos que este senhor veio arbitrar um Espinho-Fafe, a contar para o Nacional da I Divisão. Não era um jogo decisivo, mas o sr. Paraty conseguiu transformá-lo num encontro para ser lembrado com uma arbitragem perfeitamente arbitrária e que levou até a reacções menos desportivas de alguns adeptos locais, que o mimosearam com pedras e lhe «foram» ao carro. O campo foi interdito por dois jogos, o que já terá sido esquecido, mas o que não é fácil esquecer foi o modo como o árbitro se marmibou para uma «charutada» de todo o tamanho a fazer um «penalty» sobre o então espinhense Acácio, digno de figurar como tal num manual da arbitragem.

De então para cá o sr. Paraty nunca mais voltou a Espinho (o clube vetou-o), mas já tivemos oportunidade de o ver actuar aqui e acolá na televisão e de confirmarmos a opinião que então nos ficou: trata-se do pior árbitro que anda na I Divisão, que faz da condição física deficientíssima e de uma «personalidade» despropositada o estilo da sua arbitragem.

Já deu muitas barracas por esses campos fora e, agora mais uma vez conseguiu tornar-se na figura central do jogo, com prejuízo de outras figuras que andaram no campo, bem mais importantes do que ele. Ambas as equipas se queixaram no fim do jogo da actuação do árbitro português, com golos mal invalidados, com golos mal validados,

desastrada no campo disciplinar (traduzida em «amarelos» a Coelho e a Raul) com muita gente à espera dele à saída do campo.

Pelo que dizem as crónicas o Espinho portou-se muito bem na primeira parte, reagindo com arrojo ao 1-0 de Jordão e fazendo o empate, à custa, diga-se, de um «frango» incrível de Vaz que, viu-se na televisão, deixou passar por baixo do corpo um remate vulgar de Canavaro.

Veio a segunda parte, e tudo correu bem até ao 2-1, («bis» de Jordão) muito contestado pelos espinhenses, por fora-de-jogo. A partir daí a equipa tentou ainda um volte-face, mas os remates de cabeça de Manuel Fernandes e Lito, já perto do fim, conduziram-na a um final em queda e a uma derrota de volume maior do que a desproporção entre as equipas.

Ao fim e ao cabo, não era aqui que a «gente» queria pontuar. Domingo, cá com o Belesenses, é que sim. Mas cuidado, os «pasteis». Das três vezes que cá vieram ainda não perderam: dois 1-1 e um 2-1. «A quarta é de vez», não é assim que diz o ditado?

AS EQUIPAS

SPORTING — Vaz; Barão, Bastos (Lito), Eurico e Inácio; Ademar, Fraguito e Salvador; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão (Marinho).

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; Jacinto, João Carlos, Carvalho (Rodrigo) e Reis; Moínhos e Canavaro (Vitorino).

ÁRBITRO — Armando Paraty, do Porto.

JUNIORES — Vilar Formoso, 0 - Sp. Espinho, 1**ATLETISMO**

Eis a classificação dos participantes academistas:

VETERANOS — Joaquim Neto, 98; Celestino Bessa, 387; António Faustino, 666.

SENIORES — Joaquim Meneses, 226; José Faustino, 510; Manuel Gomes, 552.

16 ANOS — Virgílio Soares 356; António Silva, 550; Carlos Queirós, 756.

COMBATE À INFLAÇÃO!**BAIXA DE 20%**

Só possível na **TELE-ROCHA** Rua 31 N.º 469
Telefs. | 920352
ESPINHO | 920977

Campanha de trocas BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

» » » 56 — » » » » » 45.000\$00

» » » 66 — » » » » » 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, a comparecerem na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Novembro do corrente ano, pelas 15,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral extraordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º) — Apreciação e tomada de posição sobre os resultados e conclusões do trabalho da Comissão de Inquérito nomeada na sequência da Assembleia Geral extraordinária realizada no passado dia 5 de Setembro.

2.º) — Discussão sobre qualquer outro ponto de interesse para a vida do Clube.

A Assembleia funcionará na data e hora marcadas, desde que presente a maioria absoluta dos sócios e, não havendo, funcionará uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 23 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Maj. JOSÉ EDUARDO GAIOSO HENRIQUES VAZ

CINANIMA-80

PARA PARTICIPAR

O leitor, seja ou não sócio da Cooperativa Nascente, não deve perder o CINANIMA 80, sob pena de deixar passar mesmo à frente do nariz o mais importante acontecimento cultural da cidade e um dos mais significativos do país (senão o mais significativo) em termos de representações internacionais.

Se não é sócio da Nascente e se hesita em dar o passo necessário da sua inscrição, tem todavia ao seu dispor bilhetes por sessão ou cadernetas para várias sessões que o habilitarão a conhecer o que de mais importante se faz no mundo, no campo do cinema de anima-

cão.

Se é sócio da Nascente, tem de igual modo tudo isto ao seu dispor, mas com uma vantagem: bastante mais barato. Como em todas as iniciativas da Nascente, haverá descontos significativos, que somados ao «Maré Viva» que recebe semanalmente em casa, às sessões de Cineclube e às restantes iniciativas da Cooperativa, justificam amplamente a sua quota mensal. Por falar em quotas, lembre-se que precisa de as ter em dia para ter todos estes benefícios e que o CINANIMA está já aí, dentro de duas semanas.

Apareça, participe, divulgue o CINANIMA. Trate-o como coisa sua.

JÚRI DE SELECÇÃO



ALVES COSTA, MAIS UMA VEZ COM O «CINANIMA»

Começou já no passado sábado a maratona do júri de selecção, que visionará todos os filmes enviados a concurso (cerca de 130, até ver...) e que seleccionará aqueles que têm qualidade para irem a concurso dos que ficarão pela mostra não-competitiva. Neste júri de selecção avulta a figura de Alves Costa, crítico e cineclu-

bista prestigiado, presidente do júri internacional (primeiro) CINANIMA 77 e um dos seus mais decididos apoiantes na fase de arranque. Para além de Alves Costa, constituem o júri de selecção Isa Lima, Teresa Machado, Álvaro Feijó, Ilda Baía e dois membros da Comissão Organizadora.

CHINA

Um filme de cerca de vinte minutos produzido no Instituto de Cinema de Xangai

marcará a presença da República Popular da China no festival, o que constituirá por certo mais um motivo de interesse e curiosidade.

ISLÂNDIA

Está já confirmada a presença da Islândia no festival através de um filme que o

seu realizador afirma ser a primeira produção de cinema de animação feita nas terras longínquas do «gelo e do fogo».

BÉLGICA

Presença assente é também a de um grupo de estudantes da Escola Superior de Belas Artes de Gand, na

Bélgica, que será acompanhado por uma professora da especialidade. Grand junta-se assim a Barcelona no interesse de escolas estrangeiras pelo CINANIMA.

TV

No próximo sábado, dia 1, no programa «Animação» de Vasco Granja, poderá ver na RTP uma entrevista de

11 minutos com dois elementos da Comissão Organizadora do CINANIMA, mais do que justificada, aliás, num programa que se reclama da especialidade.

assembleia municipal

O trânsito em Espinho será objecto de estudo com vista a uma nova postura. Isso mesmo pediu Madureira Gil (PS) procurando responder assim ao «nem tudo vai bem» quanto à circulação automóvel na cidade. A iniciativa, contudo, deverá sair da Câmara por imperativo legal. É que se passam coisas estranhas, segundo alertou Pereira Alves (AD). Há espelhos de trânsito a apodrecer nos armazéns da Câmara e que muita falta fazem. Deu como exemplo o cruzamento em Silvalde, junto à loja do sr. Laranjeira com a estrada nacional 109.

Iluminar melhor todo o concelho, em particular as zonas rurais foi chamada de atenção à que os Serviços Municipalizados terão que dar resposta.

Cada uma das freguesias defendeu que tem muitas ruas de terra batida para negar a urgência no arranjo da rua de Mirós em Silvalde, que vai da Carreira de Tiro à nova abertura sul da rua 20, bem defendida por Antenor Pereira e pelo Presidente da Junta daquela freguesia.

Numa sessão sem história houve ainda quem pusesse em causa que os trabalhadores da Câmara passam o tempo na baixa médica e que se assim não fora as ruas estariam mais arranjadas. Particularmente Carvalho e Sá (Presidente da J. F. de Paramos, AD) foi contundente, ao pedir «uma fiscalização a sério e para se verificar se os trabalhadores estão ou não doentes e se se sim mandá-los para a reforma, pois há muito quem queira trabalhar». Torres da AD entende que «os



Meses atrás falava-se que iria ser alargada. Afinal, a lixeira vai acabar.

empregados da Câmara em vez de andarem para aí ao monte, que vá um para cada Junta».

Foi finalmente terminada a discussão do Plano de Actividades. De parabéns fica a Câmara Municipal, já que a Assembleia praticamente nada adiantou ao

plano apresentado. Uma comissão com elementos de todas as forças políticas representadas na Assembleia deverá estudar o problema da remoção dos lixos do concelho. Para já, e por imposição da A. M., a lixeira de Silvalde terminou o seu mandato e nós este breve relato.

TEATRO EM ESPINHO

SEXTA-FEIRA, 31 — 21,30 — NA PISCINA

O AVARENTO

de MOLIÈRE

pelo GRUPO DE TEATRO AMADOR DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ORG. COOP. NASCENTE

SOBRE A PEÇA (DO PROGRAMA)

Achamos que o teatro é sobretudo diversão. Para quem o faz e para quem o vê. A fonte inesgotável de riso para o Homem é ele próprio relacionado. São os seus desejos, aspirações, comportamentos... que nos fazem rir e nos fazem chorar... Que, em teatro, há-de ser um riso até às lágrimas ou um silêncio do riso. É esta dimensão inseparável do trágico e do cómico que caracteriza «O AVARENTO».

Uma família burguesa (leia-se não nobre, mas rica), vive em conflito porque os filhos querem portar-se como nobres (leia-se liberais, libertinos, e o pai pretende entesourar cada vez mais e não só... O conflito assume proporções desagregadoras quando se trata de casamento: única forma de os filhos ascenderem à nobreza e excelente oportunidade de um rico negócio para o pai. Os pontos de vista não coincidem. O pai pretende casar uma rapariga nova que por acaso é a apaixonada do filho...

... Mais que a intriga, o delicioso de «O AVARENTO» é podermos apreciar o comportamento dos diversos personagens isolados e relacionados num suporte de fábula cheio de peripécias: pai/filho/filha; irmãos/amantes; criadas; criados/amos; e contradições em que incorrem, conforme os interesses de momento. No fundo, um trabalho de observação do meio que nos rodeia e o transportar para uma intriga que é de ontem e para tipos/personagens distanciados no tempo, um quotidiano que é o nosso, na sua leitura mais profunda. É sobretudo isto que cativa nos grandes autores: a percepção íntima do comportamento humano; a definição precisa dos personagens e do jogo de interesses que os animam; tudo isto aliado a uma história bem contada.

A nós, grupo de teatro, compete ainda um trabalho suplementar: despi-los, virá-los do avesso e das direitas, gozá-los, rir, amar, adiar com eles.

o fechar

A Rádio e a TV deram tréguas ao público audioouvinte na promoção do general dos comandos, para se ocuparem com a morte de Marcelo Caetano. A desmesura do tratamento «jornalístico», da biografia, do depoimento laudatório, devem ter surpreendido os menos prevenidos quanto à orientação de Sousa Brito, Proença & C.ª, a ponto de muitos cidadãos se terem interrogado se a sua passividade face ao óbito seria legítima perante a «consternação geral» que se impôs ao país.

Afinal, quem somos nós para não estarmos, com o Governo, solidariamente tristes?



A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE PAGO